



ESCOLAS, SABERES E A NECESSIDADE DE UM DEBATE COM VIÉS SOCIOAMBIENTAL

Schools, knowledge and the need for a social and environmental debate

SILVEIRA, Dieison Prestes da¹; OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu de²; GOLLE, Diego Pascoal³

Resumo: Nas escolas deve haver um debate constante sobre as temáticas que envolvem o meio ambiente e a sociedade, uma vez que a sociedade e suas culturas alteram o meio. Estimular o diálogo com escolares pode conduzir ao processo reflexivo na construção de saberes, bem como na formação humana e cidadã. Tendo em vista a relevância das escolas para a construção de espaços de debates, com especial destaque as questões ambientais, o presente artigo tem por objetivo discutir a necessidade das práticas dialógicas com escolares, sendo o professor o mediador do conhecimento, visando a construção de novos saberes. A metodologia utilizada para este estudo consistiu de pesquisas em referenciais bibliográficos com abordagem qualitativa. Nas escolas, os professores devem estimular o debate de temas que sejam de conhecimento dos alunos, como, por exemplo, a poluição, as queimadas, as enchentes, entre outros. Nesse sentido, sempre que possível os docentes devem alterar o currículo, visando a efetiva participação dos alunos nos debates em sala de aula. Os alunos precisam compartilhar suas vivências e experiências e o professor deve ser o mediador, fazendo parte da construção de saberes. Assim, os alunos se tornam sujeitos críticos, reflexivos para atuação com responsabilidade na sociedade.

Palavras-chave: Alunos. Vivências. Meio Ambiente. Diálogo.

Abstract: In schools there must be a constant debate about issues involving environment and society, since society and its cultures change the biophysical environment. Stimulating dialogue with students can reflect on the construction of knowledge, as well as on human and citizen formation. Given the relevance of schools for the construction of spaces for debate, with special emphasis on environmental issues, this article aims to discuss the need for dialogical practices with school children, being the teacher the mediator of knowledge, aiming at the construction of new know. The methodology used for this study consisted of searches in bibliographical references with qualitative approach. In schools, teachers should stimulate debate on topics that are known to students, such as pollution, burning, flooding, among others. In this sense, whenever possible teachers should change the curriculum, aiming at the effective participation of students in classroom debates. Students need to share their experiences and the teacher should be the mediator, being part of the construction of knowledge. Thus, students become critical, reflective subjects to act responsibly in society.

¹ Discente do curso de mestrado acadêmico em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Bolsista Capes/Fapergs; Cruz Alta, Brasil. E-mail: dieisonprestes@gmail.com

² Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: vfreitas@unicruz.edu.br

³ Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: dgolle@unicruz.edu



Keywords: Students. Experiences. Environment. Dialogue.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Estimular o pensar crítico dos sujeitos, bem como a prática do diálogo respeitando as diversidades, culmina na obtenção de novos saberes. Atualmente, a polissemia de ideias, vivências e experiências conduz para a necessidade de uma reflexão quanto às questões que envolvem o homem e suas interfaces com o meio ambiente, uma vez que o homem precisa compreender que faz parte ativamente do ambiente.

As transformações ambientais e a busca pelo desenvolvimento econômico trouxeram problemas de ordem social, como por exemplo, as desigualdades e a marginalização da população. A busca por riquezas fez com que as indústrias, de forma intensiva, impulsionassem suas atividades, visando a produção em massa de bens materiais. Fato como este reflete no período contemporâneo, visto que o meio biofísico foi amplamente utilizado, abastecendo os aglomerados industriais pelo pretexto de desenvolvimento social e econômico.

O uso desordenado dos espaços e com pouco planejamento potencializaram a degradação ambiental, o que instiga, na contemporaneidade, uma discussão reflexiva sobre a necessidade de preservação, sensibilização e proteção dos recursos, tendo por incumbência atingir a ideia de sustentabilidade. Nesse mesmo sentido, fóruns de debates, congressos, simpósios, entre outros eventos, permitem a discussão destes assuntos, entretanto, encontra-se destinado quase que exclusivamente à academia. Assim, os demais níveis de ensino, como por exemplo, o fundamental e o médio, acabam sendo deixados de fora destes debates, ensejando o (re)pensar na educação e suas prerrogativas de ensino-aprendizagem sobre meio ambiente.

Incentivar o diálogo e as trocas de saberes auxilia na construção de conhecimento coletivo, o que pode contribuir com uma melhoria nas questões que envolvem o homem, a sociedade, o ambiente e as diversas culturas. Tendo as escolas como locais de potencialização de conhecimentos e vivências sociais, promover o questionamento sobre a relevância de um diálogo acerca das temáticas ambientais, tange para uma consolidação de práticas e vivências que se tornam fundamentais para o século XXI, atentando para as vivências em sociedade e a reformulação de conceitos.

Diante disso, dentre as diversas missões da escola, uma delas consiste em auxiliar na formação social, humana, crítica e reflexiva dos educandos, permitindo tê-los autonomia para atuarem na sociedade com responsabilidade, ética e a aplicabilidade de valores. Por este viés,



os esforços movidos pelo corpo docente por meio do uso de metodologias diferenciadas, o uso de atividades teórico-práticas são algumas das possibilidades para atingirem o processo de ensino-aprendizagem, refletindo diretamente na sociedade.

Temáticas que estão em constantes exposições nos meios de comunicação, como por exemplo, as queimadas, o rompimento de barragens, alagamentos, poluição das águas pelo acúmulo de materiais, entre outros, instigam os docentes a elaborarem atividades que estimulem a discussão e a exposição de ideias, visto que há uma grande exposição de informações, podendo não se tornarem conhecimento.

Em sala de aula o professor deve criar espaços de debates, com especial atenção para as temáticas que ganham repercussão em escala global. Nesse sentido, ele precisa ser o mediador do conhecimento nas rodas de conversas. Conforme os alunos esboçam seus saberes, novas indagações, provocações e confrontos de informações acabam surgindo, o que se torna de grande valia para a construção do conhecimento.

As questões envoltas à sociedade, meio ambiente e desenvolvimento socioeconômico necessitam de um olhar diferenciado, pois apresentam relação direta uma com as outras e as escolas, como ambiente construtivo do saber precisam oportunizar a reflexão, bem como a socialização de experiências. As diversas vivências, tanto dos alunos quanto dos professores, ao serem expostas auxiliam no choque das práticas socioculturais e permeiam numa discussão de relevância social, subjetiva e acadêmico-científica.

É sabido o interesse da acadêmica sobre as questões ambientais, visto que elas estão interligadas a sociedade e a ideologia de desenvolvimento, tanto econômico, quanto social. Portanto, investigar em ambientes educacionais os saberes, vivências e experiências dos alunos sobre temáticas ambientais pode mitigar casos futuros de destruição do ambiente, no tocante de que os alunos se tornam agentes com formação para atuarem na sociedade.

Tendo em vista a relevância das escolas para a construção de espaços de debates, com especial destaque as questões ambientais, o presente artigo tem por objetivo discutir a necessidade das práticas dialógicas com escolares, sendo o professor o mediador do conhecimento, visando a construção de novos saberes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Enfatizando a relevância da pesquisa, Demo (2003, p. 39) afirma que “Quem pesquisa tem o que comunicar. Quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Quem pesquisa é



capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. Quem não pesquisa assiste à comunicação dos outros”. Dessa forma, o ato de pesquisar e tentar responder alguma provocação reflete no ato de comunicar-se, ou seja, implica nas trocas de informações.

Tendo como eixo central deste estudo as escolas, embasadas nas trocas de saberes, com enfoque ambiental, pode-se dizer que ocorreu um estudo em referenciais bibliográficos. Para Gil (1999, p. 65):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

Para este estudo foram realizadas pesquisas em livros, artigos científicos, teses, dissertação e capítulos de livros que abordem a temática da necessidade do diálogo com escolares, tendo como epistemologia do debate, a questão ambiental. Sobre a importância das pesquisas de caráter educativo, Demo (2003, p. 42) afirma que “pesquisa como princípio científico e educativo faz parte integrante de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico [...]”. Por este viés, as pesquisas em ambientes educacionais servem de base para a formação autônoma, crítica e reflexiva dos sujeitos.

Ainda, foram realizados fichamentos das leituras, afim de construir um arcabouço de informações pertinentes à temática em estudo. De acordo com Severino (1996, p. 39) “O fichário de documentação bibliográfica constitui um acervo de informações sobre livros, artigos e demais trabalhos que existem sobre determinados assuntos, dentro de uma área do saber. Sistemáticamente feito, proporciona ao estudante rica informação para seus estudos”.

Sobre o tipo de abordagem para este estudo, foi utilizado uma pesquisa de caráter qualitativo. Sobre a abordagem qualitativa, Minayo (2012, p. 21) relata que “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com o nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O homem sempre teve curiosidades. Muitas destas originam descobertas, algumas de extrema relevância. De acordo com Harari (2016), o homem é um animal dito racional. Fator



04 a 07 de nov.19



este que distingue dos demais seres vivos. Entretanto, a racionalidade, muitas vezes, oculta o modo de pensar crítico e reflexivo, gerando conflitos entre a própria espécie. No mesmo sentido, o autor acrescenta que a ideia de superioridade em relação as outras espécies permitiram a domesticação dos animais, a manipulação genética e o desmatamento em larga escala. Situações como estas anseia em um debate, visto que o meio ambiente, sua fauna e flora são partes importantes para a manutenção da vida, portanto, (re)pensar nas questões socioambientais instiga um viver harmônico e coletivo.

As escolas, sendo locais de formação humana e cidadã, devem estimular o pensar crítico dos alunos, trazendo para a sala de aula temáticas que são de conhecimento dos alunos e que permitem um diálogo coletivo. Neste contexto, o professor precisa ser um mediador no processo de ensino-aprendizagem. Freire (1981, p. 78) relata que “[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado também educa”. Frente a isso, assunto de cunho ambiental e que estão presentes no cotidiano dos alunos, como por exemplo, queimadas, enchentes e alagamentos, o desmatamento, entre outros, necessitam de um debate constante, visando a sensibilização e a formação dos sujeitos para o (con)viver responsável no meio social. Carvalho (2012) explicita a necessidade de uma formação do sujeito ecológico, atentando para as práticas e pretextos de desenvolvimentos imersas na sociedade.

No tocante do processo de ensino-aprendizagem, a prática do diálogo e das interações socioculturais permeiam as trocas de saberes, vivências e experiências, o que resulta em novos saberes. Enfatizando o conhecimento, cada sujeito apresenta suas vivências originárias do local em que vivem, dos saberes da sua comunidade, enfim, pode-se dizer que na contemporaneidade há uma ecologia de saberes. Segundo Santos (2004, p. 549):

[...] ecologia dos saberes são as vias para enfrentar uma das condições de incerteza do nosso tempo: a diversidade infinita da experiência humana e o risco que se corre de, com os limites de conhecimento de cada saber, se desperdiçar experiência, isto é, de se produzir como inexistentes experiências sociais disponíveis (sociologia das ausências) ou de se produzir como impossíveis experiências sociais emergentes (sociologia das emergências).

Diante da diversidade de vivências, é cabível afirmar que cada aluno apresenta seus saberes e, nas escolas, mediante ação dialógica, reflexiva e construtiva, ocorre a potencialização e significância destes saberes. Abordar assuntos sobre meio ambiente, visando a construção em conjunta do conhecimento entre aluno X aluno e aluno X professor cria um elo de cooperação, haja vista que o professor não é o detentor do conhecimento. Santos (2010)



afirma que os saberes são adquiridos nas relações familiares, nas conversas, nos momentos de descontração e, nas escolas, os alunos precisam interagirem uns com os outros. Dessa forma, o saber se torna coletivo e acaba (re)significando as relações humanas.

As escolas devem direcionar o currículo ao público que as frequentam, pois, caso contrário, os alunos pouco assimilam a ação didático-pedagógica. Por este viés, os professores devem articular os conhecimentos oportunizando momentos interdisciplinares com temáticas voltadas ao meio ambiente e a sociedade. De acordo Fazenda (1979, p. 08) “a interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se e, por isso exige uma nova pedagogia, a da comunicação”. Tendo em vista isso, os alunos precisam trocar informações, questionar, expor seus conhecimentos, para assim, o professor estimular a troca de saberes entre os alunos. Para isso ocorrer, o professor precisa conhecer a realidade dos seus alunos e direcionar o currículo, visando atingir o processo de ensino-aprendizagem.

A sociedade e suas culturas, juntamente com a ideologia de desenvolvimento econômico altera o ambiente. Harari (2016) comenta que mesmo com uma produção de alimentos excedente, ainda há um número significativos de pessoas com fome e desnutrição. Partindo desta afirmação, discutir este e outros assuntos em sala de aula pode provocar a aplicabilidade de valores, como por exemplo, empatia, solidariedade, fazendo com que os alunos se tornem sujeitos críticos, humanos e reflexivos. Com isso, a missão da escola de auxiliar na formação dos alunos para o convívio em sociedade pode ser delineada.

As práticas dialógicas com escolares é uma metodologia de ensino que tem por incumbência estimular a exposição de ideias, vivências e experiências. Adicionalmente contribui com a oratória e nas trocas de saberes proveniente de uma ecologia de saberes entre os alunos. Para Santos (2004, p. 19)

A ecologia de saberes visa criar uma nova forma de relacionamento entre o conhecimento científico e outras formas de conhecimento. Consiste em conceber “igualdades de oportunidades” às diferentes formas de saber envolvidas em disputas epistemológicas cada vez mais amplas, visando a maximização dos seus respectivos contributos para a construção “um outro mundo possível”, ou seja, de uma sociedade mais justa e mais democrática, bem como de uma sociedade mais equilibrada em suas relações com a natureza.

Os debates e suas provocações permitem um câmbio de informações. Nessa perspectiva, os alunos se tornam críticos, mitigando casos de alienamento de ideologias. Ainda, cada um cria a sua identidade, tendo como eixo norteador as trocas de conhecimentos em sala de aula. Carvalho (2012) afirma que “A intensificação do diálogo com os movimentos sociais tem ampliado a interface entre a esfera educacional e os acontecimentos



socioculturais”. Dessa forma, os professores auxiliam na formação dos alunos para as vivências em sociedade, bem como no processo de ensino-aprendizagem. No tocante da formação dos sujeitos para o viés social, pode-se dizer que estimula a prática de valores e possibilita o desenvolvimento da autonomia, refletindo diretamente no meio sociocultural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolas de hoje precisam intensificar o debate acerca de assuntos sobre meio ambiente, visando socializar fatos e/ou circunstâncias que são do cotidiano de alunos, professores e da comunidade como um todo. Nesse sentido, pode-se pensar em formas e métodos para mitigar casos de poluição, desmatamento, bem como construir um pensamento ecológico.

A partir de metodologias diferenciadas, direcionamento do currículo os alunos acabam interagindo com o processo de ensino-aprendizagem e constroem uma bagagem de conhecimentos que se tornam significativos à medida que aplicados. Neste viés, os professores precisam articular os conhecimentos do currículo com as vivências dos alunos, auxiliando na mediação de saberes.

Conforme os alunos dialogam, eles potencializam os saberes e refletem sobre as atitudes antrópicas ao meio ambiente. Estimular o debate em sala de aula, além de proporcionar um conhecimento grupal, ele ainda provoca um direcionamento ao meio social, pois os alunos relatam aos pais, amigos e a comunidade em geral a necessidade de (re)pensar e mudar as atitudes hegemônicas.

Os alunos, através do debate e as trocas de saberes sobre meio ambiente e suas temáticas correlacionadas, como por exemplo, ecologia, sustentabilidade, reciclagem, reutilização de materiais, entre outras, se tornam sujeitos ativos na sociedade. Assim, eles adquirem experiências para atuarem com criticidade e autonomia no meio social, tendo como ponto de partida os debates e as trocas de saberes em sala.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2003.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2012.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fórum Social Mundial: Manual de Uso**. Madison, Dez 2004. Disponível em: <<http://www.boaventuradesousasantos.pt/documentos/fsm.pdf>>. Acesso em 04/09/2019.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. Tradução Paulo Geiger. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.